



**Relatório da conjuntura do segmento de geração
termelétrica no Brasil**

Janeiro de 2020

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
MERCADO.....	4
LEILÕES.....	7
REGULAÇÃO	13
EMPRESAS	16

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento foi elaborado no âmbito do estudo realizado pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL), acerca da geração termelétrica no Brasil. Sua metodologia consiste na análise das notícias publicadas no Informativo do Setor Elétrico (IFE), sobre o mercado de gás natural e a geração termelétrica no país, ao longo do mês de janeiro de 2020.

O relatório foi estruturado a partir de quatro categorias: Mercado, Leilões, Regulação e Empresas. As principais notícias relacionadas a estas quatro áreas foram selecionadas e analisadas, destacando que os links para as fontes originais podem ser encontrados ao final de cada seção.

Na seção Mercado, foram examinadas as notícias relacionadas às tendências de preços e condições de fornecimento do produto no mercado brasileiro. De modo geral, esta categoria refere-se às notícias de ordem conjuntural do setor, que impactam na tomada de decisões dos agentes.

A seção Leilões tem como objetivo a análise das perspectivas para a realização de leilões, bem como as expectativas dos agentes envolvidos.

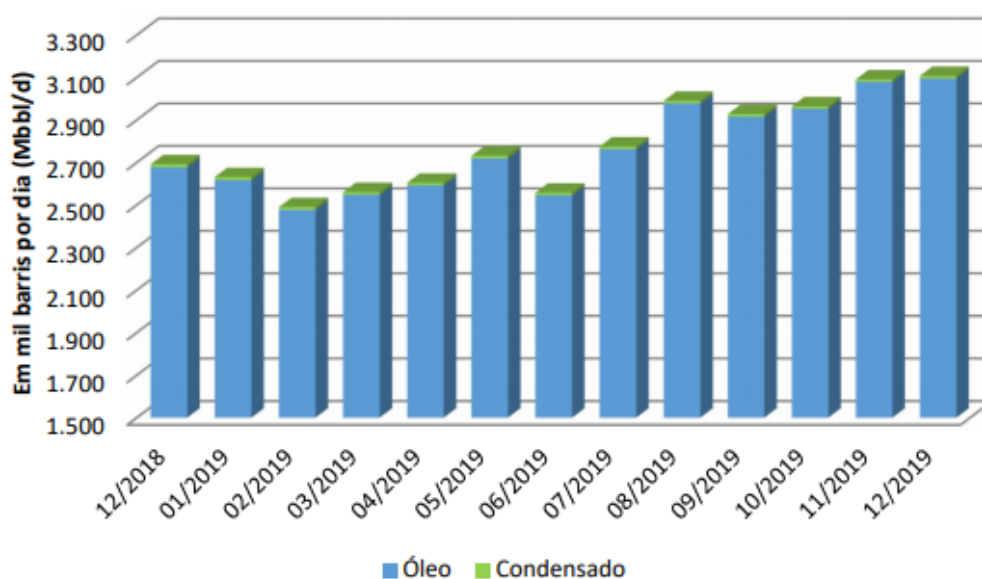
A seção Regulação inclui o exame das notícias referentes ao marco regulatório do mercado de gás e da geração termelétrica.

Por fim, na seção Empresas, é realizada a análise das principais notícias relacionadas a agentes relevantes e sua atuação nos segmentos de gás natural e geração termelétrica do país.

MERCADO

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), apresentados no Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural, do mês de dezembro, a produção nacional de petróleo chegou a 3,107 milhões de barris por dia, representando um aumento de 15,4% se comparado ao mesmo mês de 2018. O volume de petróleo registrado em dezembro apresentou crescimento de 0,5% em relação ao mês anterior.

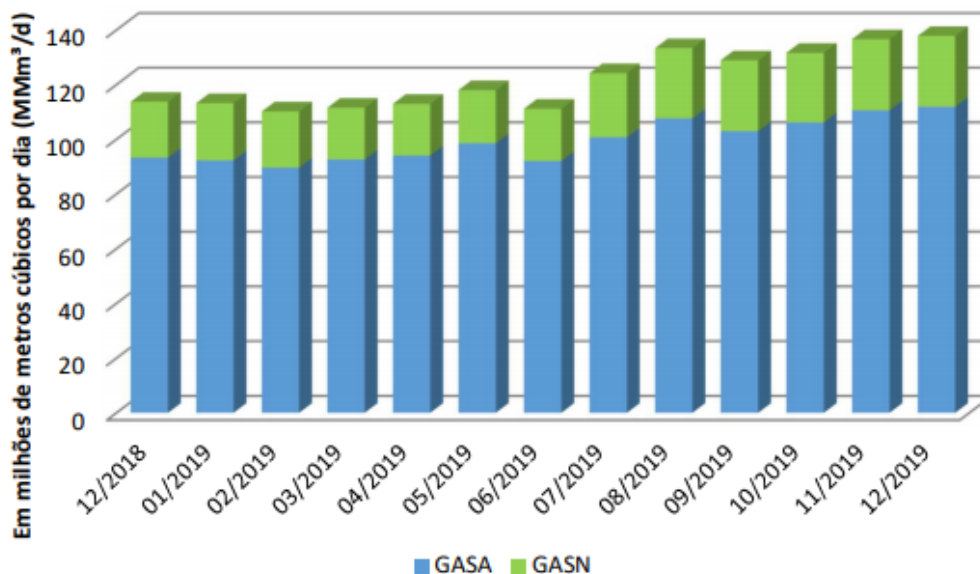
Gráfico 1 - Histórico da produção de petróleo (Mbb/d)



Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Dezembro 2019.

Somado o gás natural, a produção nacional foi de 3,973 milhões de barris de óleo por dia. A produção de gás natural, em dezembro, aumentou 0,9% em relação ao mês anterior, para 138 milhões de m³/dia. Já na comparação com o mesmo período de 2018, a produção de gás natural cresceu em 21,2%. O valor da produção no mês de dezembro é recorde e supera o verificado em agosto, quando foram produzidos 133,3 milhões de m³/dia de gás natural.

Gráfico 2 - Histórico da produção de gás natural (MMm³/d)



Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Dezembro 2019.

Em dezembro, os campos operados pela Petrobras, em consórcio ou não, produziram 93,7% do petróleo e gás natural. Já os campos operados pela Petrobras, com participação exclusiva (100%), produziram 41,3% do petróleo e gás natural.

De acordo com os dados consolidados da ANP, em 2019, a produção brasileira de petróleo e gás natural foi de 3,559 MMboe/dia, representando um aumento de 8,1% em relação a 2018. A média da produção de gás natural no período foi de 122,53 milhões de m³/dia, registrando um aumento de 9,46% se comparada com o ano anterior.

Vale destacar que, em 2019, os campos marítimos produziram 96,3% do petróleo e 81,4% do gás natural. Verificou-se, ainda, uma redução na produção terrestre de petróleo de 6,53% e um aumento na produção de gás natural de 3,56%, em relação a 2018. A produção do Pré-sal registrou um aumento de 21,9%, em relação a 2018, e correspondeu a 61,3% do total produzido no Brasil. No ano de 2019, o aproveitamento de gás natural foi de 96,4%, enquanto a queima de gás foi de 4,355 milhões de m³/dia, representando um aumento de 17% em relação ao ano de 2018.

Os dados mostram, ainda, que, no último ano, o estado do Rio de Janeiro, onde estão localizados os campos de Lula e Búzios, foi o maior produtor de petróleo e gás natural, representando 71% do volume total produzido no país, 5,3% maior do que no ano anterior, registrando uma produção de 2,528 MMboe/dia. Logo em seguida, vem o estado de São Paulo, com uma participação de 11,5% na produção total, e o Espírito

Santo, com uma produção de 333,68 Mboe/dia, representando 9,4% da produção de petróleo e gás natural do país.

Referências:

ANP - Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/ Dezembro 2019. Disponível em:
<http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/boletins-anp/producao/2019-12-boletim.pdf>

LEILÕES

De acordo com notícia da Agência CanalEnergia, do dia 09 de janeiro, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) concluiu o cadastramento de projetos para os Leilões de Energia Existente A-4 e A-5, também conhecidos como Leilões de Térmicas. Ao todo, foram cadastrados 87 empreendimentos, dos quais 76 para participação no A-4 e 82 no A-5, totalizando mais de 43,27 GW de oferta. Os leilões serão realizados um após o outro, no dia 30 de abril, e os vencedores firmarão contratos de 15 anos de suprimento.

O objetivo destes leilões é aproveitar o vencimento dos contratos de um conjunto de usinas para modernizar o parque termelétrico, substituindo térmicas caras e antigas por tecnologias mais eficientes.

As regiões Sudeste e Nordeste concentram o maior volume de projetos para os dois leilões. As usinas a carvão mineral terão participação pequena, no melhor dos cenários com 2,1 GW. Os outros projetos são de usinas a gás natural.

Referências:

Sudeste e Nordeste concentram projetos para leilões de térmicas. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53123118/sudeste-e-nordeste-concentram-projetos-para-leiloes-de-termicas>

REGULAÇÃO

Renúncia do Diretor-geral da ANP

Décio Oddone, Diretor-geral da ANP, formalizou o desejo de deixar antecipadamente seu atual cargo através de uma carta entregue ao Presidente Jair Bolsonaro e ao Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Oddone justifica a sua decisão afirmando que a missão por ele assumida, quando do início de seu mandato, em 2016, de promover a maior transformação já feita no setor de petróleo e gás no Brasil, está por ser concluída e que um novo ciclo de mudanças no setor requer profissionais com perfis distintos. O mandato de Oddone iria até dezembro deste ano. Um dos nomes mais cotados para a sucessão do Diretor-geral é o do contra-almirante José Roberto Bueno Junior, militar que ocupa o cargo de chefe de gabinete do Ministério de Minas e Energia desde o ano passado.

Assinatura de licença para instalação de usina termelétrica no Rio de Janeiro

O Governador do estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, assinou a licença de instalação da empresa GNA (Prumo Logística, BP e Siemens), para a segunda termelétrica a gás do grupo no Porto do Açu. Espera-se que o projeto gere 4 mil empregos e as térmicas GNA I e II produzirão, juntas, energia suficiente para atender em torno de 14 milhões de unidades residenciais.

Referências:

Diretor-geral da ANP entrega carta de renúncia ao presidente Bolsonaro. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,diretor-geral-da-anp-entrega-carta-de-renuncia-ao-presidente-bolsonaro,70003160705>

Oficial da Marinha é cotado para assumir comando da Agência Nacional do Petróleo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/oficial-da-marinha-cotado-para-assumir-comando-da-agencia-nacional-do-petroleo-1-24195189>

Witzel assinará licença de instalação de termelétrica a gás no Porto do Açu. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/witzel-assinara-licenca-de-instalacao-de-termeletrica-gas-no-porto-do-acu.html>

EMPRESAS

ENGIE

Atenta ao processo de abertura do mercado brasileiro de gás natural promovido pelo Novo Mercado de Gás, a empresa francesa Engie, maior empresa privada de geração de energia elétrica atuante no Brasil, planeja novos investimentos no setor. De acordo com matéria veiculada no jornal Estado de São Paulo, *“entre os planos, estão a compra de mais ações da TAG, gasodutos de conexão e distribuição de gás canalizado”*.

Destaca-se que, há pouco mais de seis meses, a Engie comprou 58,5% de participação da TAG, em um negócio que envolveu R\$ 34 bilhões, aproveitando a oportunidade deixada pela quebra do monopólio da Petrobras no mercado de gás. A Engie, com este negócio, se tornou dona de 48% da malha de dutos de transporte de gás do país.

PETROBRAS

A fim de reduzir a sua participação no mercado de gás, a Petrobras pretende atuar como comercializadora do gás natural importado da Bolívia. A intenção da empresa é repassar para terceiros parte dos contratos de venda do insumo, firmados com a empresa boliviana YPFB, mediante uma margem de comercialização que ainda será negociada.

O movimento está de acordo com o conceito de *“gas release”*, que consiste na cessão compulsória de volumes de gás contratados e de capacidade de transporte nos gasodutos (*“capacity release”*) para agentes concorrentes.

TBG

A TBG informou o recebimento de 47 solicitações não vinculantes na primeira etapa da Chamada Pública Incremental 2020. Estas solicitações representam uma demanda por novos pontos de entrada para injeção de gás natural e novos pontos de saída para utilização da molécula do Gasbol, além de ampliações de pontos já existentes.

De acordo com o divulgado pelo CanalEnergia, as solicitações foram realizadas por 15 empresas de diferentes áreas de atuação, incluindo comercializadoras de gás e projetos termelétricos. Em nota, a TBG diz que *“os resultados consolidados foram promissores e superaram as expectativas, com solicitação de 38,7 milhões de m³/dia de capacidade de entrada e 29,5 milhões de m³/dia de capacidade de saída”*.

Acredita-se que este movimento é, em parte, resultado do processo de quebra do monopólio da Petrobras no setor. Ao cenário de diminuição da participação da estatal brasileira no mercado de gás, soma-se a previsão de realização de dois leilões exclusivos para termelétricas, em abril deste ano, em que foram cadastrados dezenas de projetos de térmicas a gás natural.

A TBG fará uma análise detalhada junto a cada um dos agentes envolvidos, a fim de apurar possíveis duplicidades nas solicitações de ampliação ou construção de pontos, de adequar os projetos e de otimizar a infraestrutura necessária.

As informações recebidas pela TBG serão consideradas na Chamada Pública Incremental 2020, prevista para julho deste ano.

Referências:

Líder em geração de energia, Engie também quer protagonismo em gás natural. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/coluna-do-broad/lider-em-geracao-de-energia-engie-tambem-quer-protagonismo-em-gas-natural/>

Petrobras vai comercializar gás da Bolívia para terceiros no Brasil, diz ANP. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/16/petrobras-vai-comercializar-gas-da-bolivia-para-terceiros-no-brasil-diz-anp.ghtml>

TBG: 15 empresas interessadas no gás da Bolívia, inclusive térmicas. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53124061/tbg-15-empresas-interessadas-no-gas-da-bolivia-inclusive-termicas>